

Estabelecidos como direitos fundamentais sociais pela Constituição Brasileira, portanto, essencialmente conectados ao espírito da *res publica* – não só a romana, mas também a francesa, da qual, até que se diga o contrário, a nossa república é legatária –, educação, saúde e segurança são, nesta ordem, os temas de que trata a trilogia que a **Revista USP** lança a partir deste número, com “Ensino Público”.

Não foi à toa começar pela educação. No momento em que a sociedade, de modo geral, se vê acuada diante de uma pandemia de proporções bem acima daquilo que a promessa de uma civilização altamente tecnológica e avançada parecia poder controlar num passe de mágica, só a educação é capaz de minimizar os efeitos, já tão devastadores, seja na saúde ou na economia, e evitar que a situação se torne – como já aconteceu – um caso de polícia. Exatamente aí entra o ensino, essa ferramenta, como quer Edgar Morin, não apenas de transmissão de conhecimento, mas sobretudo de transformação da nossa forma de pensar; ferramenta essa fundamental para o entendimento da nossa condição no mundo e, por conseguinte, para vivermos melhor.

Antes disso, porém, é preciso apontar os erros, expor os descaminhos pelos quais tropeça a educação pública no país. E eles são muitos: a precarização e desvalorização do trabalho docente; o controle sobre esse trabalho; as complicações (ou as falácias) do ensino remoto; o silêncio a que o professor é submetido diante das decisões sobre educação; a burocratização do ensino; o excesso de reformas. Somam-se a esses, as contradições de um ensino que se quer técnico e qualificado, mas concebido às pressas, para que se possa entrar logo no mercado de trabalho (quando, para Rousseau, a mais importante regra da educação não é ganhar tempo, mas perdê-lo...). Nesse sentido, a supervalorização do empreendedorismo, os negócios da educação etc. Está tudo aí, e muito mais, neste dossiê coordenado pelo professor Evaldo Piolli, da Faculdade de Educação da Unicamp.

Afinado com o dossiê, na seção Arte, o excelente artigo de Alecsandra Matias de Oliveira vai buscar na metáfora da escola, com suas “gaiolas e asas”, a inspiração da qual compartilham alguns artistas plásticos brasileiros.

Jurandir Renovato